

PANORAMA
XIX PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

60

PANLAB DE MONTAGEM

PANLAB
LABORATÓRIO DE MONTAGEM DO PANORAMA

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

fi instituto
flávia
abubakir

coisadecinema

SalCine FGM

Fundação
Gregório de Mattos

Secretaria de
Cultura e Turismo

SALVADOR
PREFEITURA

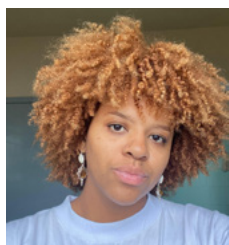
PAULO
GUSTAVO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

CAIS **DIREÇÃO** SAFIRA MOREIRA **MONTAGEM** TENILLE BEZERRA
DOCUMENTÁRIO / 70' / BAHIA

SINOPSE Dois meses após o falecimento de sua mãe Angélica, Safira viaja em busca de encontrá-la em outras paisagens. Num curso fluvial, o filme percorre cidades banhadas pelo Rio Paraguaçu (Bahia) e pelo Rio Alegre (Maranhão), para imergir em novas perspectivas sobre memória, tempo, nascimento, vida e morte.



BIO SAFIRA MOREIRA é uma roteirista, diretora e fotógrafa negra de Salvador, Bahia, Brasil. Ela escreveu o roteiro, dirigiu e editou seu primeiro curta-metragem chamado "Travessia" em 2017, que foi premiado em muitos festivais nacionais e internacionais; foi o curta-metragem de abertura exibido no Festival de

Rotterdam em 2019; e foi distribuído na sessão Vitrine Petrobras. Safira também trabalhou como diretora de fotografia do curta-metragem "Eu, minha mãe e Wallace"; e dos longas-metragens "Hixikanwe" e "A Matéria Noturna". Em 2021, Safira dirigiu o documentário "Alágbédé", selecionado para o Festival Internacional de Documentários It's All True. Trabalhou no desenvolvimento do roteiro da série "Olhares Negros", sobre imagens de arquivo de famílias negras brasileiras, premiada pela Fundação Gregório de Matos. Em 2022, escreveu a série "Resíduo". Atualmente, trabalha na montagem de seu primeiro longa-metragem, "Cais".



BIO TENILLE BEZERRA é natural de Valença, Bahia. Ao longo dos últimos 20 anos atua nas fronteiras entre imagem e palavra tendo o cinema e a poesia como seus ambientes expressivos mais marcantes. Em 2017 lançou o livro "rumor"

pela editora Moinhos. Em 2020 lançou os filmes Aleluia, o canto infinito do Tincoã (70min) e Ventania no coração da Bahia (25min). Em 2022 recebeu indicação ao Grammy Latino pela direção artística do álbum "Afrocanto das Nações", do cantor e compositor Mateus Aleluia. Em 2023 lançou os livros "Aliberes, aves e plumas" e "Trajetórias Musicais - Mateus Aleluia". Em parceria com o cineasta colombiano Sebastian Wiedemann desenvolve o projeto de longa-metragem "Retornar à terra".

MULHERES DO BANDO

DIREÇÃO THAMIRE VIEIRA **MONTAGEM** FABIO RODRIGUES FILHO
DOCUMENTÁRIO / 95' / BAHIA

SINOPSE Duas temáticas universais e urgentes constrói a centralidade do documentário Mulheres do Bando; processo de criação de mulheres negras. O documentário MULHERES DO BANDO investiga através da fabulação o processo criativo de atrizes negras, que atuam a mais de trinta anos no importante grupo BANDO DE TEATRO OLODUM. A proposta é encruziar através de um filme que precisa da fabulação como espaço de permissão para acessar a memória, um documentário que além de ressignificar o olhar sob o processo criativo das atrizes do Bando de Teatro Olodum, também recriar pelos fragmentos o primeiro espetáculo composto apenas por mulheres negras do Movimento Negro Unificado da Bahia (MNU) o espetáculo "Yas Anônimas Guerreiras Brasileiras".



BIO THAMIRE VIEIRA, realizadora audiovisual, formada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal do Recôncavo, tem várias experiências

em produção de filmes brasileiros. Em 2015 dirigiu o curta "O dia que ele decidiu sair" que circulou em festivais e mostras, atualmente disponível na plataforma Embaúba Play, 2018 codirigiu a série documental "Diz Ai Afro indígena" para o canal futura, em 2020 fez direção de cena para o documentário "Viva nossa Voz" do Instagram e Canal Brasil, em 2021 lançou o curta "Nunca Pare Na Pista". Participou de diversos processos de curadoria, começando sua trajetória no Cineclube Mário Gusmão em 2013 onde também foi produtora. Nos últimos anos esteve na curadoria de projetos como o Brlab, DOCSP, Festival Cabiria, NordesteLab e Películas Negras Lab. Produziu e coordenou o Fluxo Fixo Festival e atualmente coordena a Terá Filmes, atuando em parcerias e coproduções, agora trabalha na montagem do seu primeiro longa-metragem "Mulheres do Bando" protagonizado pelas atrizes do Bando de Teatro Olodum.



BIO FABIO RODRIGUES FILHO atua na realização, montagem, curadoria, pesquisa e crítica cinematográfica. Graduado em Comunicação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) atualmente é mestrando no programa de comunicação da UFMG, na linha Pragmáticas da Imagem, onde está finalizando sua pesquisa sobre a construção da presença

do ator e da atriz negra no Cinema Nacional. Integra os grupos de pesquisa Áfricas Nas Artes (Cahl/UFRB) e Poéticas da Experiência. Na curadoria, integrou comissões de seleção de festivais, mostras de cinema e laboratórios de filmes, dentre eles FestCurtas.Bh (Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte, 2019 e 2020), Mostra de Cinema Contemporâneo do Nordeste (2018), Diáspora Lab (2018), I Festival Mimoso (BA, 2018), etc. Atualmente, integra a comissão de curadoria do 9o CachoeiraDoc (Festival de Documentário de Cachoeira/BA), festival junto ao qual vem contribuindo ao longo dos anos (como júri, em projetos de sensibilização, mediação, etc.). Foi um dos criadores do Fórum Itinerante de Curadoria (FIC), onde produziu em Cachoeira/BA, a Mostra John Akomfrah (2018). Atuou na produção de mostras dos cineastas Isaac Julien e da Adoma Akosua em Cachoeira/Ba. Na crítica em cinema, escreve para catálogos de festivais, revistas de cinema, sites e para o blog pessoal Tocar o Cinema. Seu primeiro filme "Tudo que é apertado rasga" (BA, 2019) foi selecionado para diversos festivais e mostras, dentre eles o 8o Olhar de Cinema, 12o Encontro de Cinema Negro Zózimo Bulbul, 23o Forumdoc.Bh, Festival Rastro (2020), etc. O filme integrou a lista da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) figurando entre os 10 melhores curtas-metragens de 2019 e foi incluído ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020, realizado pela Academia Brasileira de Cinema.

BOI ROMEIRO

DIREÇÃO MILENA ROCHA **MONTAGEM** WESLEY OLIVEIRA
DOCUMENTÁRIO / 20' / PIAUÍ

SINOPSE Após um sonho, Mestre Junim compreende que precisa cumprir uma antiga promessa de seu falecido pai em Santa Cruz dos Milagres. A viagem até a romaria revela como as crianças, guiadas pelo pequeno Kaylan, são apaixonadas pelo universo do Bumba meu Boi.



BIO MILENA ROCHA é Jornalista graduada pela Universidade Federal do Piauí, com uma paixão por contar histórias autênticas do Brasil. Originária do interior do Piauí, traz consigo as raízes profundas de

sua terra natal em cada projeto que abraça. Seu trabalho é um testemunho vivo das memórias e tradições de sua vivência, recriando o passado através de um álbum familiar reinventado, onde cada página é tecida com cartas audiovisuais carregadas de memória afetiva. Com contribuições significativas na produção, roteiro, direção e reportagem cinematográfica para o Canal Futura, TV Globo/Profissão Repórter e GNT, ela é diretora criativa na LabCine Filmes, liderando iniciativas que transcendem o entretenimento. Envolvida com iniciativas de formação de novos talentos, cineclubismo e na produção de filmes autorais, está sempre buscando moldar narrativas que refletem a riqueza e a diversidade brasileira e nordestina.



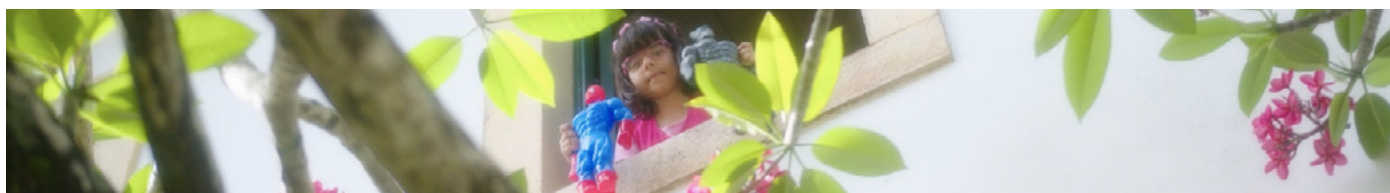
BIO WESLEY OLIVEIRA iniciou no cinema durante sua graduação em Comunicação Social na Universidade Federal do Piauí. Em 2016, foi co-fundador do selo Labcine, atualmente a produtora Labcine Filmes. Ao longo de sua trajetória, liderou equipes de realização e montou diversos projetos audiovisuais, incluindo um longa-metragem e mais de 20

curtas-metragens, abrangendo ficção, documentário, videocliques e institucionais. Além de sua atuação na produção audiovisual, contribuiu para a televisão, fornecendo conteúdo para canais como Futura, com presença em plataformas de streaming como GloboPlay, Itaú Cultural Play, Spicine Play e Todes Play. Como arte educador, ministrou oficinas de realização audiovisual em comunidades periféricas do Norte/Nordeste, através de projetos como Era Uma Vez Brasil e Cultura Sustentável e por vias institucionais como SENAI e SESC. Também atuou como curador no I Festival Humana de Cinema e na Mostra Piranhão de Cinema. Possui formação em Realização Audiovisual pela 6ª turma de Realização da Vila das Artes, além de cursos em Produção Executiva (EMCA 2023), em Fortaleza. Aprofundou-se ainda mais em sua área de atuação, obtendo formação em direção e realização cinematográfica pela Escola Afro Carioca de Cinema e em Documentário Criativo pelo Instituto de Cinema de São Paulo.

VOVÓ FOI PARA O CÉU

DIREÇÃO HILDA LOPES PONTES E KLAUS HASTENREITER
MONTAGEM CALEBE LOPES
FICÇÃO / 18' / BAHIA

SINOPSE Gabriela, uma garota de sete anos de imaginação fértil, vive com sua mãe e sua avó, cercada de muito amor e harmonia. Com o falecimento da vovó, Gabriela se vê em meio ao turbilhão de emoções de sua mãe ao passar pelo sofrimento da perda, enquanto lida com a própria confusão de não entender o conceito da morte. A criança então inicia um plano: Irá preparar o bolo favorito da avó para o dia que ela voltar do céu.



BIO HILDA LOPES é realizadora e roteirista e mestre em Artes Cênicas pela Universidade

Federal da Bahia. Realizou nove curtas em sua produtora Olho de Vidro Produções. Seus filmes somam mais de 200 seleções em festivais nacionais e internacionais, incluindo Mostra de Cinema de Tiradentes, Festival de Cinema de Triunfo e Curta Taquary, somando 20 prêmios. É idealizadora e diretora da Mostra Lugar de Mulher é no Cinema, criada em 2017 e que hoje está em sua sétima edição. Em 2022, criou o projeto Nosso Cinema, onde mapeou e realizou uma série de entrevistas com diretoras mulheres soteropolitanas em atividade, o mesmo foi contemplado com o edital do governo do estado da Bahia, Cultura na Palma da Mão. Ministra cursos na área de audiovisual desde 2018, incluindo Curso de Cinema Independente Olho de Vidro, Matura Cine- Aprendendo Cinema Depois dos 50, Oficina de Interpretação no Audiovisual para Crianças e Atuando Para Câmera.



BIO KLAUS HASTENREITER é diretor e roteirista, sócio da produtora audiovisual Olho de Vidro Produções.

Com formação em Artes Cênicas pela UFBA e cinema pela New York Film Academy, escreveu, dirigiu e produziu cerca de 15 curtas-metragens premiados em festivais de cinema, entre eles "Não Falo com Estranhos" (2017), filme que conquistou 11 prêmios em mostras competitivas como o XXI CINE PE (Melhor Direção) e O XIII Panorama Internacional Coisa de Cinema (Melhor Curta Baiano pelo Júri Jovem) e "Mamãe" (2021), projeto aprovado pela Lei Aldir Blanc no ano de 2021. Seus três projetos de longa-metragem em fase de desenvolvimento, "Meninos de Cinema", "Borderô" e "Júlia", foram selecionados em diferentes anos pelo laboratório de roteiro PANLAB, onde recebeu consultoria de profissionais experientes no mercado audiovisual como Aleksei Abib, Caetano Gotardo e Viviane Ferreira. Em 2020 foi selecionado pelo projeto de extensão Usina do Drama, onde obteve mentoria de Amanda Aouad para seu projeto de série televisiva "Vida de Artista". Ministra cursos de cinema independente desde 2017, além de ser professor e produtor do curso Matura Cine - Aprendendo cinema após os cinquenta.



BIO CALEBE LOPES é bacharel em Humanidades pela Universidade Federal da Bahia com

mais de 10 anos de experiência em cinema e audiovisual, faz parte da Olho de Vidro Produções como diretor, roteirista e montador. Nome de maior destaque do cinema de horror na Bahia, dirigiu curtas-metragens como A Triste Figura (2018) e Modo Noturno (2020), exibidos e premiados em dezenas de festivais de cinema em diversos países, incluindo Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Mostra de Cinema de Tiradentes e Fantaspoo. Seus filmes exploram a dimensão do desejo, da culpa e do medo, constantemente partindo de sua própria experiência enquanto homem nascido e criado por uma família evangélica da periferia de Salvador, para construir narrativas repletas de paranoias e repressão. Foi montador de curtas-metragens como Onze Minutos (2018), Sol e Lua (2018), Solange Não Veio Hoje (2023), entre outros. Além disso, trabalha como professor, ministrando aulas de Edição e Montagem em cursos livres e oficinas de cinema.

ANASTÁCIA – O CURTA

DIREÇÃO LILIH CURI **MONTAGEM** JUCA BADARÓ
FICÇÃO / 18' / BAHIA

SINOPSE Quando Anastácia vê que a sua liberdade está por um fio, ela luta para romper seu próprio silêncio e levar seu opressor à justiça.



BIO LILIH CURI é uma cineasta brasileira, formada em Jornalismo/PUC-SP, Mestre em Artes Cênicas/UFBA e Direção Cênica/EICTV-Cuba. Seus filmes são de autoria própria com foco em gênero, violência e deficiência com seleções

e premiações no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Panorama Internacional Coisa de Cinema, Curta Cinema – Festival Internacional de Curtas do Rio de Janeiro, dentre muitos. Até 2022, dirigiu a Mostra Lugar de Mulher é no Cinema. É sócia da Academia Brasileira de Cinema e da Associação Brasileira de Autores e Roteiristas (ABRA). É membra do Mulher Cine – Coletivo de Mulheres do Cinema Baiano.



BIO JUCA BADARÓ é jornalista, realizador audiovisual e montador. Assinou roteiro e direção de cinco filmes curtos e um longa, o documentário “As Cores da Serpente”, rodado em Angola e contemplado, em 2019, com Edital de Distribuição da Agência Nacional de Cinema (ANCINE); o primeiro documentário gravado em

Angola a entrar no circuito comercial do cinema brasileiro e, em 2020, indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na categoria de Melhor Documentário, assim como o curta “Muxima”, indicado ao Grande Prêmio na categoria de Melhor Curta Documentário em 2023. Como parceiro da Segredo Filmes desde 2022, montou os filmes dirigidos e roteirizados por Lilih Curi: o curta documentário “Preciso Falar Sobre ELA” (2022) e o curta de ficção “Anastácia” (2024).

NOITE DOS TRISTES

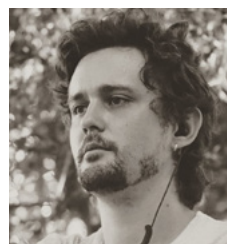
DIREÇÃO GABRIEL MOTTA **MONTAGEM** LEANDRO ENGELKE
FICÇÃO / 15' / RIO GRANDE DO SUL

SINOPSE Em meio a tragos, drogas e danças, Sofia busca abrigo nos corpos de estranhos.



BIO GABRIEL MOTTA é roteirista e diretor de Porto Alegre, fundador da produtora Fogo Filmes. Formado em cinema pela PUCRS, possui Mestrado em Produção Crossmídia pela Baltic Film and Media School, Estônia. Dentre seus trabalhos, estão quatro curtas exibidos em dezenas de festivais, como Festival de Cinema de Brasília, Curta Cinema Rio de Janeiro Int'l Short Film Festival, Bogoshorts,

San Francisco Frameline LGBTQI+ Film Festival, NewFest New York LGBTQ Film Festival, Strasbourg Int'l Fantastic Film Festival e Festival de Cinema de Gramado. Seu mais recente curta-metragem "Pastrana" (2023), co-dirigido por Melissa Brogni, foi o grande vencedor do Festival de Cinema de Brasília, recebendo os prêmios de Melhor Filme segundo Júri Oficial, Melhor Montagem e Melhor Curta Prêmio Canal Brasil. Seu filme anterior, "O Abraço", estreou no Fest - New Directors, new films (Portugal) em 2022, venceu o prêmio de melhor fotografia na Mostra Gaúcha do Festival de Gramado, melhor filme internacional no Dracula Film Festival (Romênia) e melhor desenho de som na mostra nacional do Festival de Cinema de Santa Cruz. Sua minissérie de 4 episódios "Via Pública" (2021) é exibida pelo canal Prime Box Brazil, e teve seu segundo episódio na seleção do Festival Mix Brasil. Atualmente, Gabriel escreve a série "Júlia e a Máquina do Tempo", contemplada pelo Edital MiNC Desenvolvimento audiovisualgerafuturo e a série "Stand-Up Kids".



BIO LEANDRO ENGELKE, produziu diversos filmes entre curtas, médias e longas-metragens, entre eles, o curta-metragem documental

Antes do Lembrar, que teve sua estreia no Festival Internacional de cinema de Rotterdam, em 2018. Foi também produtor do longa-metragem Irmã, lançado em 2020 no Festival Internacional de Cinema de Berlim. Foi também roteirista dos projetos Última Visio, projeto de série de ficção contemplada na Chamada Pública Prodav 04/2013, e da série de ficção infanto-juvenil intitulada Júlia e a Máquina do Tempo, contemplada no edital SAV/ MINC/FSA nº 10/2018. Foi também diretor e montador do curta-metragem As Ondas, que teve sua estreia no 51º Festival de Cinema de Gramado, em 2023.